



## Editorial

Compõe o número zero da RC-UEM - Série-Ciências Biomédicas e de Saúde Pública – quatro artigos. O primeiro artigo intitulado **“estudo dos indicadores imuno hematológicos em crianças e adolescentes em idade escolar do Distrito de Manhica”** apresenta a necessidade do desenvolvimento de referências imunohematológicas relacionadas com a malária na África Sub-Sahariana visto que os valores das referências imunohematológicas descritas nos livros não podem ser generalizados para as crianças e adolescentes vivendo em regiões rurais. Os resultados deste trabalho de pesquisa adiantam que os intervalos de referência para os índices imunohematológicos baseados em resultados de crianças da mesma idade em países desenvolvidos ser diferente dos observados nas crianças das zonas rurais onde a malária mostra-se altamente endêmica. Tais resultados mostram haver importantes implicações nas diretrizes para o manuseio de condições médicas no nosso contexto, particularmente para a avaliação imunológica de crianças e adolescentes infectados pelo HIV.

O artigo seguinte apresenta resultados de um estudo cujo objectivo era determinar o peso da Diabetes Mellitus (DM) **tipo 1 entre os doentes com patologia endócrina e a prevalência de hipertensão arterial e complicações oculares** no Hospital Central de Maputo (HCM). A Diabetes mellitus tipo 1 aparece como um importante problema endócrino nas consultas de especialidade no HCM e apresenta-se com elevada taxa de hipertensão arterial (HTA) e complicações oculares. O artigo aponta que os principais factores de risco para a elevada prevalência de HTA são a idade em anos e o índice de massa corporal, enquanto que os de risco para as complicações oculares são a idade e a duração da doença, no caso da retinopatia diabética, e a duração da doença para a catarata.

A **resenha intitulada “sedentarismo, urbanização e transição epidemiológica”** traz-nos uma questão de saúde pública relacionada com o aumento de doenças não transmissíveis, fenómeno associado ao crescimento de uma vida sedentária e que caracteriza as cidades modernas. O autor aponta a urbanização no continente africano como um dos factores que tem provocado um aumento da vida sedentária e adianta que a transição epidemiológica que se assistiu no século XX nos países industrializados, não parece estar acontecendo em África, uma vez que neste continente o crescimento nas cidades está sendo acompanhado por um aumento da prevalência das denominadas doenças hipocinéticas, como a obesidade e suas comorbilidades, acumulando assim, elevada prevalência de doenças infecto-contagiosas. Evidências de estudos realizados em Moçambique tendem a confirmar este mesmo fenómeno.

**As mudanças climáticas e saúde pública** são também trazidas ao debate neste número principalmente aquelas que colocam em sério perigo a saúde humana. Entre os efeitos resultantes das mudanças climáticas que se fazem sentir a nível global e em Moçambique, incluem a ocorrência com relativa frequência de eventos climáticos, como vagas de calor e de frio, secas e cheias. Este é um tema que tem suscitado bastante interesse na comunidade académica e na sociedade em geral e assim, os autores partilham da visão que mesmo países como Moçambique que parecem não ser grandes tributários das mudanças climáticas devem contribuir na busca de soluções adequadas, através da realização de pesquisas conducentes ao controlo mais eficaz dos factores que favorecem a ocorrência das mudanças climáticas.

Assim, convidamos aos especialistas na área de ciências biomédicas e de saúde pública bem como a todos interessados à leitura dos artigos contidos deste número.

Atenciosamente,  
Os Editores

Aidate Mussagy  
Manuel Mangué